

NEW GOLF

Três décadas de tradição

Aberto do Terras de São José faz 30 anos e clube comemora pioneirismo no Brasil

Festa colombiana

Quase “em casa”, Uribe supera estrelas e é campeã do LPGA Brasil Cup, no Rio

Show no U.S. Open

Rory McIlroy se consagra ao vencer com folgas seu primeiro major



Mundo das bebidas

Uma viagem pelas Serras Gaúchas e os segredos das cervejas especiais



R\$ 9,90

O estilo de vida do golfe no Reino Unido

Por Mark Diedrich*

Foto: James K. Lee



Clubhouse do Royal St. George, Sandwich, Inglaterra. Sede do Open Championship de 2011

Com os preparativos para o British Open, que acontecerá de 14 a 17 de julho, aproveito a ocasião para falar um pouco da evolução dos clubes de golfe no lugar em que ele foi criado - Escócia e suas áreas vizinhas do Reino Unido, que incluem a Inglaterra, Irlanda do Norte e o País de Gales. O Open Championship, como é oficialmente chamado, será realizado este ano no Royal St. George's, na cidade de Sandwich, que fica na costa sudeste da Inglaterra. Aproveito também a oportunidade do contato com Richard Diedrich, arquiteto e autor do livro "The 19th Hole - The Architecture of the Golf Clubhouse". Ele está atualmente trabalhando em uma nova obra que incluirá os melhores clubhouses do Reino Unido.

Nós conversamos sobre diversos aspectos do jogo, incluindo sua história, o estilo de vida do golfista, clubes privativos e a função do clubhouse na Grã-Bretanha. Um elemento tradicional no golfe por lá é a sua acessibilidade ao público, ao contrário dos campos privativos nos Estados Unidos, e similarmente à idéia que vem acompanhando o crescimento do esporte no Brasil.

A história do golfe em seu berço

De acordo com o St. Andrews Links Trust, o golfe tem sido praticado na Grã-Bretanha desde aproximadamente 1.400 A.C. A história do clubhouse começou em St. Andrews, Escócia, conhe-

cido como “o Lar do Golfe”, no clube The Royal and Ancient de St. Andrews (The R&A). Fundado em 1754, The R&A é reconhecido como o mais antigo clube de golfe do mundo. O setor mais antigo do clubhouse que existe hoje foi construído em 1854. Lá os sócios têm acesso (não exclusivo) a diversos campos de propriedade do St. Andrews Trust, incluindo o The Old Course, que foi construído no século XVI. Diferentemente dos clubes privativos e dos condomínios residenciais dos Estados Unidos, os campos de golfe em St. Andrews estão visualmente conectados com a cidade e são acessíveis a todos, não somente para os golfistas, mas para acessar as praias e para caminhadas de lazer.

O estilo de vida

Desde o início, os campos de golfe na Grã-Bretanha são acessíveis a todos. O golfe é para a Escócia o que o futebol é para o Brasil. Talvez outra comparação seja a maneira como os clubes privativos foram organizados para uma variedade de grupos que compartilhavam o mesmo campo ou um conjunto deles, sendo que muitos têm suas próprias instalações de clubhouse como ponto de encontro. O The Royal and Ancient Club de St. Andrews é um exemplo disso. É um dos diversos clubes privativos que acessam os campos públicos de St. Andrews. É por este tipo de estrutura de clubes que muitos deles se mantiveram como exclusivamente femininos ou masculinos, como o R&A, que é um clube masculino.

Até o final do século XIX não existiam clubes privativos de golfe na Grã-Bretanha. Esse mo-

delo foi estabelecido pelos novos clubes nos Estados Unidos na época, como o Shinnecock Hills Golf Club, em Nova Iorque. Como no Brasil, contudo, a maioria dos clubes fechados do Reino Unido ainda permite jogadores externos em determinados horários. E a maioria dos golfistas na Escócia é formada por sócios com acesso a campos públicos, ao contrário do modelo americano de clubes privativos.

O clubhouse de golfe

É por causa do aspecto inclusivo do golfe no Reino Unido que o clubhouse evoluiu de uma forma diferente da que ocorre nos Estados Unidos, principalmente a arquitetura e o design de interiores, que são tipicamente casuais, com salas de jantar que parecem bares, vestiários simples e pro-shops pequenos e muitas vezes separados do clubhouse principal. Similarmente ao Brasil, a maior parte dos pro-shops no Reino Unido é operada separadamente da administração do clube. Até mesmo o anfitrião do

Open Championship desse ano, o Royal St. George's, consiste num complexo muito modesto de edificações de estilo tradicional. Fica evidente ao visitarmos clubhouses na Grã-Bretanha que, enquanto eles inventaram o jogo, os Estados Unidos trouxeram a experiência do clube para um nível mais elitista.

As exceções ao modelo tipicamente casual dos clubes na Grã-Bretanha são os diversos clubhouses que têm sua origem a partir de mansões residenciais da aristocracia. Clubes de golfe como o Royal Blackheath, Stoke Park e Moor Park, na Inglaterra, e o Loch Lomond Golf Club, na Escócia, são edificações requintadas com um contexto único. Por terem sido adaptadas para serem usadas como clubhouses, o golfe tem ajudado a preservar essas edificações históricas que poderiam ter se deteriorado ao longo dos anos devido ao seu alto custo de manutenção. Os proprietários desses imóveis transformados em clubes asseguram seu sucesso oferecendo-os também como espaços de eventos corporativos e casamentos.

Outra característica em diversos clubes no Reino Unido

Royal Lytham and St. Annes, Lancashire, Inglaterra. Sede do The Open de 2012



Foto: James K. Lee

é a presença de quartos bem modestos para hospedagem. Enquanto alguns quartos são projetados dentro do clubhouse, é mais comum vermos um anexo chamado “dormy house” na propriedade do clube. Como nos clubhouses, esses quartos para visitantes são sempre muito modestos. É muito comum os hóspedes dividirem as instalações de banho nessas acomodações tradicionais.

As lições que podemos aplicar no Brasil

O golfe no Reino Unido tem uma longa história e a grande razão para essa popularidade duradoura está no fato dele ser acessível ao público em geral. Isso acontece porque seus criadores foram prudentes na maneira como desenvolveram seus campos, com o impacto mínimo no terreno, projetando-os para serem de baixa manutenção e integrados às cidades que eles serviam. Similarmente, os clubhouses que servem a esses campos legendários são tipicamente modestos. Com o desenvolvimento do golfe no Brasil, estas são algumas das lições que podemos aprender a partir do país que inventou o jogo. Muitas vezes, o modelo adotado para o esporte é aquele do condomínio fechado, elitista e inspirado nos Estados Unidos. Mas o Brasil necessita de uma cota de campos públicos acessíveis, abertos e baratos, para fazer crescer o jogo por aqui. Talvez se todos nós pudéssemos fazer uma viagem educativa aos campos de golfe na Grã-Bretanha aprenderíamos muito por lá.



Foto: James K. Lee

Restaurante do Royal Lytham and St. Annes, Lancashire, Inglaterra

Mark Diedrich



Mark Diedrich, diretor da Kuo Diedrich, é arquiteto de clubhouses de golfe há cerca de 17 anos. Escreve sobre o tema e ministra palestras pelo mundo todo, incluindo Febragolfe e Brasil Golf Show, no Brasil, Harvard Graduate School of Design e a Emory University, em Atlanta (EUA).

mark@kuodiedrich.com
<http://www.kuodiedrich.com>

The Golf Lifestyle in the United Kingdom

By Mark A. Diedrich, AIA, LEED AP
Principal, Kuo Diedrich Architects

As the professional golf tours ready for the British Open on July 14-17, I am going to take advantage of the timing to explore the evolution of golf clubs in the place where golf was invented - The United Kingdom, which consists of England, Scotland, Northern Ireland, and Wales. The Open Championship, as it is officially named, will be held this year at Royal St. George in the town of Sandwich, England. I benefitted from the guidance of Richard Diedrich, Architect and Author of *The 19th Hole – The Architecture of the Golf Clubhouse* (Images Publishing). He is currently working on a new book that includes the greatest golf clubhouses of the United Kingdom. We discussed various aspects of the game, including the history, the golf lifestyle, private golf clubs, and the function of the clubhouse in Britain. An element of golf tradition there is its accessibility to public, compared to private courses in the United States, the idea of which translates well into the growth of golf in Brazil.

History of Golf in the United Kingdom

According to the St. Andrews Links Trust, golf has been played there since around 1400 AD! The history of the clubhouse began in St. Andrews, Scotland, known as “The Home of Golf” , at The Royal and Ancient Club at St. Andrews (The R&A). Founded in 1754, The R&A is recognized by

most as the oldest surviving golf club, and the clubhouse that exists today was built in 1854. Members there have non-exclusive access to several courses owned by the St. Andrews Trust, including The Old Course, which was built in the 16th Century. Unlike private clubs and gated communities of the United States, the golf courses in St. Andrews, Scotland are visible throughout the city and accessible to all for not only golf, but for beach access and a casual walk.

The Golf Lifestyle

From the beginning, golf courses in Britain have been accessible to everyone. Golf has been to Scotland what Futbol has been to Brazil. Perhaps another comparison is the manner that private golf clubs were organized for a variety of groups that shared the same golf course or group of courses, many of whom had their own facility for gathering. The Royal and Ancient Club at St. Andrews is an example of this. The R&A is one of several private clubs with access to the public golf courses at St. Andrews. It is because of this club structure that many of the clubs there have maintained a women or men only membership, including the R&A which is a men’s club.

It was not until the late 19th century that private golf clubs were created in Britain. The model for private clubs was the new clubs in the United States at the time, such as Shinnecock Hills Golf Club in New York. As in Brazil, however, the majority of private clubs in the UK still

allow outside play at designated times. And the majority of golfers in Scotland are members of clubs with access to public courses rather than the private club model that evolved in the U.S.

The Golf Clubhouse

It is because of the inclusive aspect of golf in the UK that the clubhouse has evolved in a manner different than those in the United States. Most notably, the architecture and décor are typically casual, with dining rooms that resemble bars, small and simple locker rooms, and pro shops that are small and often separate from the main clubhouse. Similar to those in Brazil, pro shops in Britain are often operated separately from the management of the club. Even this year’s host of the Open Championship, Royal St. George’s consists of a complex of very modest traditional style buildings. It is apparent in visiting the clubhouses of Britain that while they invented the game, the United States brought the club experience to a more elite level.

Exceptions to the typically casual clubs in the UK are several clubhouses that originated as estate homes for the royal court. Golf Clubs such as Royal Blackheath, Stoke Park, and Moor Park in England, and Loch Lomond Golf Club in Scotland are exquisite buildings with a unique history. Because they have continued to be used as clubhouses, the game of golf has helped to preserve these historic estates that might have otherwise been left in

disrepair due to the high cost of maintaining them. The owners of these estate clubs ensure their success by offering them as event spaces for weddings and corporate meetings.

Another trend in many of the clubs in the UK are very modest rooms for overnight guests. While some rooms are within the clubhouse, it is more common to have a separate building called a “dormy house” on the grounds of the club. Just as the clubhouses themselves, however, the guest rooms are often very modest. Guests sharing bathroom facilities is widely accepted in these old facilities.

Lessons to Take to Brazil

Golf in the United Kingdom has a rich history, and much of the reason for its widespread appeal is its affordability and accessibility to the general public. Golf in the UK is accessible because its creators were prudent in the way that they developed courses that were of minimal impact to the land,

designed to be low maintenance, and integrated into the towns they served. Similarly, the clubhouses that serve these legendary courses are typically modest. As the game develops in Brazil, there are some lessons that can be learned from the country that invented the game. So often, the model for golf that is used is that of the elite gated community often found in the United States. But Brazil needs its share of public courses that are affordable and accessible in order to grow the game here. Perhaps we could all use a trip to the golf courses of the United Kingdom!

About the Author

Mark Diedrich is principal and co-founder of the Golf Clubhouse Design firm of Kuo Diedrich. He has been designing clubhouses for more than 16 years and shares his knowledge through writing and speaking engagements worldwide, including the FebraGolfe show in Brasil, the Brasil Golf Show, Harvard Graduate School of Design, and Emory University in Atlanta.

Familiar to many in the golf industry as the creator of “The 21st Century Golf Club” concept, the Atlanta-based international design firm of Kuo Diedrich specializes in Programming, Planning, and Design of golf clubhouses, academies, cottages and golf course support facilities for iconic golf projects worldwide. For more information, contact Mark Diedrich via email at mark@kuodiedrich.com or visit the website at www.KuoDiedrich.com.